

- ACTA N.º 44 -

por 20 de Dezembro de 1985, pelas 21 horas, reuniu a Assembleia Municipal de Altas do Chão nos Fados de Canceleiro.

Aberta a sessão constituiu-se a festejo dos deputados: Fernando Montes Soares, José Martinho da Rosa Ribeiro, Elvira Maria da Conceição Fernandes, Pedro Lopes Bento, José Madeira Teste, José C. Rodrigues, António Fernandes Casqueiro, José Marques Lameiro Carvalho, Eduardo Manuel Ribeiro Ribeiro, José Agostinho Barreto Matheiro, Maria José Antunes Baltazar, Cândido Bento Penteado.

Lida a acta da sessão de 18 de Outubro p.p. foi a mesma aprovada por 13 votos a favor e 4 abstenções.

Foi presente pelo grupo APV a seguinte sanduíche de Natal:

Encontrando-nos no Quadro Natalício, festejado em particular devoção familiar e nondo motivo das reuniões de todos os que se ansiavam da sua terra Natal, para festejarem este quadro da família, a Assembleia Municipal de Altas do Chão, reuniu-se em sede de dia 20 de Dezembro de 1985, para todos a população do concelho de Altas do Chão, fazendo votos de Boas-Festas de Natal e Prospero Ano Novo.

Nota: No caso de aprovação, deve ser divulgada nos locais públicos e habituals do concelho.

Este sanduíche foi aprovado por unanimidade.

O deputado José Eduardo rendeu a população de Altas e os vencedores das eleições autárquicas louvor o seu cívismo.

O Dr. Boneddu rendeu o Presidente da Mesa pela forma digna e eficiente que dirigiu as reuniões e pela forma aberta e polida em que se relacionou com os deputados e assistentes e engajou-se em questões cívicas dos eleitores do concelho.

O Presidente da Mesa deu o encerramento.

De seguida tomou a palavra o Presidente da Câmara, que disse ter tido a melhor intenção nas suas ações no triénio agora a finden e prestou informações sobre a escritura dos fundos das águas do "Manuelito"; sobre o pavilhão ginrossportivo; sobre o edifício das Finanças, etc.

O deputado José Agostinho fez sobre o pavilhão e perguntou-

Tor quem é o proprietário do edifício, se a Câmara ou a Associação Desportiva de Bento e se o encanegado é pago por qual das entidades.

O Presidente da Câmara explicou ter dificuldade em responder, porque pensa que o pavilhão deve ser entregue à entidade que o pode explorar e o encanegado está sendo pago pela Câmara.

O Dr. Bonecho esclareceu que não se temerá explicado a pertença jurídica do pavilhão, pois que o mesmo tem de ser registrado nas Finanças e será do proprietário do terreno onde está situado.

Foi respondido que o terreno é municipal e o edifício ainda não estava encerrado.

O Presidente da Mesa disse não compreender que tivesse sido convocado para a inauguração do anelado pavilhão e não houvere embate para a Pneumática. E lamentou que o funcionário encanegado do ginásio, tivesse uma lista da PS com a menção de "funcionário do pavilhão"...

O deputado José Aguiar perguntou se a Câmara adquiriu uns caminhões de transporte de pessoal e sobre que dívidas de 1981 haveria referentes a águas.

O Presidente da Câmara respondeu que não haviam comprado qualquer caminhão e mencionou que os despesas de transportes do Presidente da Mesa puxaram à inauguração do pavilhão nem os 11.000,00; dizendo que não aceitaria quaisquer dívidas sobre águas ou outras referentes a 1981.

O Presidente da Mesa enfim as despesas de deslocar-se mas disse não ter recebido ajuda de curto e que tinha dinheiro e que as dívidas de águas, superiores a um milhão de contos, deveriam ser aceitas da Câmara independentemente da Vereação que as entrâisse; disse que as despesas em o Carlos Lopes, ao serviço da PS, foram muito superiores às divulgadas pela Câmara.

Foi explicado que a caminhão é da ADA e utilizada pela Câmara.

Parceria à discussão do plano e orçamento da Câmara para 1986.

O Presidente da Câmara explicou as Verbas orçamentárias. O Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente do Conselho Municipal, presente entre a assistência, para dizer da falta de parceria aos planos, por aquele órgão. Este disse ter dificuldades em reunir os elementos do conselho pelo que não apresentou parceria.

O deputado Freitas, tomando a palavra, lamentou que o Conselho Municipal não tivesse apresentado o orçamento mas que tal facto não era motivo legal para a sua discussão pela Assembleia ali reunida. Dime que teve o cuidado de estudar aquele documento e que só virá qualquer razão para justificá-la a actividade da Câmara, pelo que votaria a favor da sua aprovação.

O deputado Mires mencionou algumas notícias que dizendo o deputado Dr. Brásio, disse que veio falar de atenções da Câmara Municipal em que suspeita a educação.

O deputado Dr. Butá Vinagre falou sobre o aspecto técnico do orçamento e do plano e estranhou que Verbas de milhões de contos se repetissem de ano para ano.

O Chefe da Secretaria da Câmara deu explicações sobre as verbas readas.

O grupo parlamentar PSD pediu um intervalo antes da votação, para reunir, o que foi aceite.

Feito o plano e orçamento para 1986 à votação, foi aprovado por 9 votos a favor e 8 votos contra, da APV.

O Presidente da Mesa felicitou a Assembleia pela harmonia das relações entre os diversos grupos e seus membros e apresentou a seguinte moção:

"As três grandes dificuldades em que está a Assembleia Municipal deparam, formam:

- 1 - Deficiente informação da actividade do Município
- 2 - Falta de emendas de trabalho da base
- 3 - Deliberações não tomadas em consideração pelo Presidente da Câmara

Considerando que foi o H. Presidente da Câmara, o principal responsável por estes dificuldades, à Assembleia Municipal reunida neste último sábado ordinário em 20 de Dezembro de 1985, não pode deixar de criticar a actuação do H. Presidente da Câmara relativamente a este Orgão e dar publico conhecimento destas críticas.

Planes para União »

Foto à votação foi este moção aprovada por 13 votos a favor, 1 contra, 1 abstenção.

O deputado José Eduardo emendou em 2 moções e desejou que o Dr. António, nos mais futuras actividades da Vereação Vireia a auxiliar os relações Câmaras / Assembleias.

O deputado tratou felicitou o Presidente da Mesa pela iniciativa que tentou pôr em sua actuação.

O deputado José Aguiar fez o seguinte apontamento:

« Ao chegarmos ao fim do nosso mandato, eleito por vontade da população do nosso concelho que aqui representávamos, gostaria de deixar presente a todos os Séniores Deputados, que aquela que confirmava o seu voto em mim, não foram desfraldados. Não só é desabrido nem faltou suspeita pelos que nos antecederam, se disser que esta Assembleia foi um modelo de como devem funcionar os órgãos autárquicos,

Aqui foram abordadas situações que levaram a populares a acreditar que todos procuravam defender os seus interesses, embora cada qual expressasse a sua política ideológica, tendo assim sempre presente o interesse do concelho.

Conseguimos lembrar que nem sempre o Executivo compreendeu (o papel) a missão de Assembleia Municipal e tentou de combater que chegues às Vozes a dizer a ideias que não tinha interesse em que existisse uma Assembleia que cumprisse com a missão que devo ter e que existentes no poder Autárquico local.

Não pode o Executivo dizer que foi impedido em dificuldades pelas Assembleias julgo poder dizer em justiça que os Deputados Municipais empenharam e dignificaram o Orgão para o qual fomos eleitos pelos nossos concidadãos »

Felicitando-se mutuamente, foi encerrada esta reunião de deputados, da qual se passou a presente acto que vai ser armado pelo mesa.

J. Brancos P.R.

Francisco José P. Góis